

N.º 23 — LISBOA, 18 DE JUNHO

1.º ANO 1933

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quintas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS
 Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 1\$000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 2\$500 rs
Semestre, 26 numeros..... 500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 1\$000 rs.
Cobrança pelo correio..... 3100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros.. 1\$800 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

111, Rua do Norte, 113

IMPRESSÃO

Lithographia Artistica

Rua do Almada, 32 e 34

THEATRO DE D. AMELIA



Antoine e Suzanne Després

Fome á discrição

O sr. presidente do conselho declarou no seio das instituições parlamentares que a fome é licita, sob condição de não pôr em perigo a ordem.

Foram estas em resumo as palavras de sua excellencia, segundo o *compte rendu* d'um jornal da manhã:

«A fome impõe-se á caridade e consideração de todos; mas é necessario que a fome não se imponha como um pendão de guerra contra a auctoridade constituida.»



Na realidade a fome não arvora pendões. O que a fome mostra, na realidade, são apenas os dentes.

Por outro lado, a fome, em rigor, não accomette principios, mas tão sómente materiaes de nutrição.

A fome não tem politica. Ella não é progressista, ella não é regeneradora, ella não é republicana, ella não é socialista.

A fome não tem orthodoxias e não foi ainda possível filial-a em nenhum partido.

Do mesmo passo que não tem politica, ella não tem o que nós chamamos—ideal.

O ideal do homem que tem fome é comer.



Saciem-n'o e immediatamente elle deixará de querer alguma coisa.

Em geral, o homem bem jantado renuncia até ao dia seguinte a novas reivindicações.

A fome não é pois, rigorosamente, um perigo social. Se o fosse, alguns talhos restabeleceriam a ordem.

Porque é então que a fome, que ainda não se organisou em partido e não tem centro, nem assembleias geraes, nem campanhas, nem copos d'agua, vem alarmar tão convencidamente o sr. presidente do conselho, até ao ponto de parecer que é, não a fome que surge no Porto a ameaçar o governo, mas o proprio sr. João Franco, em pessoa, com os seus cadetes da Gasconha?

E' que a fome do Porto não quer só comer.

Quer tambem beber.

E' fome e é sede.

Sede de justiça.

São estomagos revoltados—diz-se. E' mais grave.—São consciencias revoltadas.

Aqui está ao que o sr. presidente do conselho chama—pendões de guerra.

Não ha pendões. Os pendões apenas figuram na imaginação ministerial, que não pôde ver um principio, assim como não pode vêr uma precissão, sem um grande trapo adiante. O que ha são consciencias reclamando alguma coisa mais do que comensaina: reclamando Equidade.

O sr. presidente do conselho supõe porventura que essas reclamações se dirigem ao governador civil do Porto.

Erro!

Essas reclamações dirigem-se a todos nós.

No seu ponto de vista governamental, o que sua excellencia vê no Porto é uma fome de opposição, paga pelo sr. Lima Junior, para deitar abaixo o governo.

Novo erro!

A fome do Porto não tem o menor interesse em provocar phenomenos de instabilidade ministerial. A fome do Porto não perturba a ordem na sociedade politica; perturba a ordem na sociedade humana, onde o principio da ordem se funda ainda na iniquidade.

Foi porventura o sr. presidente do conselho quem estabeleceu no mundo as bases da iniquidade?

Indubitavelmente não foi.

A larga iniciativa de sua excellencia não attingiu contudo um tão vasto dominio.

Como estadista e como chefe do gabinete, sua excellencia está pois ao abrigo de toda a responsabilidade, em face dos acontecimentos do Porto.

Mas o sr. presidente do conselho é muito profundamente regenerador e demasiadamente faccioso para aceitar como boa esta casuistica. Por este facto se colloca em frente da fome do Porto como em frente de um inimigo do poder, declarando que, embora tenha por ella toda a consideração, tal qualmente o declara com respeito ao seu adversario politico, o sr. José Luciano de Castro, nem por isso renunciará a combatal-a se ella se affastar do terreno legal da ordem.

O sr. presidente do conselho é um homem do seu tempo. Elle sabe a historia e foi instruido pelos philosophos da escola liberal. Conservador, mas tolerante. Entre tantos direitos que profundamente reconhece, elle reconhece o direito de ter fome. Na sua mocidade mesmo a teve. Quem não teve fome? Rapaziadas!



Sua excellencia admite, pois, que os vinte mil famintos do Porto estejam em jejum, contanto que o estejam com a maxima dignidade.

Sair da dignidade, sair da ordem, levantar a voz, bradar—Pão! Justiça! Piedade! eis successos que invalidam immediatamente as sympathias de sua excellencia.

Desde logo elle vê em perigo o principio da auctoridade e, com elle, o prestigio do governo.

Mais do que pela segurança dos cidadãos, os governos velam pela sua propria segurança.

Quando as lojas poem taipaes, os governos tremem.

O Porto começou a pôr taipaes. O governo tremeu.

Quereis, porém, vêr o governo benevolo?

Restabelecei a Ordem e, magnanimamente, elle decretará—fome á discrição.

Os governos e, por via de regra, as sociedades que elles tão bem representam ainda, não se preoccupam com o facto de existirem males. O que os preocupa é que elles appareçam.

Preces

Quando foi — ha dois mezes — da sécca, em que os lavradores andavam já a pedir chuva, o senhor cardeal patriarcha mandou aos seus padres que pedissem molho.

Este veio e tem continuado a vir de tal maneira, que está pondo tudo n'uma sopa. O peor é que este estado de sopa parecendo, á primeira vista, o começo do jantar é, ao contrario o annuncio da fome.

Pedimos, pois, ao senhor patriarcha o favor de mandar fechar o cantador do alto, pelas preces dos seus padres.

Queremos sol, como nos *Espectros* do sr. Ibsen; que isto ou bem que é Portugal ou bem que é a Noruega.

Fr. Joaquim, mande rosar a tropa.

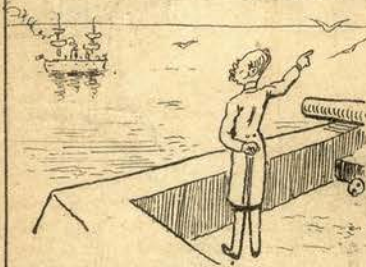


Greve

Perguntado, na camara, o sr. Hintze o que fazia o governo com relação á greve do norte, respondeu que ia remediar tudo.

E como o fez? Mandou um navio de guerra para o Porto!

Ha realmente uma maneira de matar a fome a quem a tem e por uma vez... é á bala. O sr. Hintze que mande completar a ordem.



Immortal

Como se viu o sr. Rostand, alvorouçou Paris, com a sua entrada para a Academia.

Foi uma recepção toda catita, com muitas damas, amadoras do *Cyrano de Bergerac* e dos *Romanescos*.

Andou depressa o sr. Rostand, com *Aiglons*, *Princesses* e outras estopadas mais ou menos poeticas e mediocres.

Lá nos parece que aquella Torre da Immortalidade franceza, vae a egualar o nosso asylo de eunuchos, ali dos Cardeas de Jesus.

Pobre Zola! Em critica é em seriedade...



Jantar

Quem não entende é como quem não vê. Não de perdoar; mas o que é que diz os ministros armarem, agora, casa de pasto nos ministerios?

Se querem comer não tem casa? Se não tem casa grande para convidar amigos, não ha restaurantes e hoteis pela cidade? Se não chegam os salões, não teem o Campo Pequeno?

Então o paiz ainda ha de dar casa de jantar aos ministros? Que moda é essa?

—Amigo, responde nos um collega, não é o ministro que dá o jantar—é o paiz.

São jantares diplomaticos. São de uso... — Lá fóra. Não diga mais. A ultima e maior conquista da diplomacia portugueza foi a de comer—nos ministerios.

Que essa diplomacia que não vale um trapo come centenas de contos já nós sabiamos; mas c'os demonios, coma-os á calada e escusa de estar a encher de phrezezi os tece-lões do Porto que sabem lêr e não vêem um bocado de pão, ha oito dias, deante do nariz.

Jantares diplomaticos! Contos de réis em luxuosos banquetes inuteis! Mas, é curioso, n'este paiz, não ha, não se pensa, não passa pela cabeça d'um ministro o poupar um real! Ha só um intuito: gastar! Um só ideal: — comer!

Se ao menos se limitassem ás iscas ainda se podia perdoar; porque, ao menos, é aonde ha economia e, segundo a taboleta, — *comer com azeite!*

Portugal é lauta bôda...



Diplomacias!

No jantar diplomatico: «Em frente do amphytrião ficou o senhor Nuncio, tendo á sua direita madame Barnabé, ministra de Hespanha e á esquerda madame Campos Henriques esposa do sr. ministro da justiça.

O sr. Nuncio ficou, como se vê, como uma ginja entre duas flores.

Sempre vamos indagar quem foram as illustres damas no meio das quaes ficou Christo na ceia diplomatica dos apostolos.

Encomendámos para Jerusalem o *Diario Illustrado* d'esse tempo e, á falta, o *Diario de Noticias*.

E querem coisa mais burlesca do que este mundo!

Christo, em diplomata, a engulir, entre decotes, *feuillettines Charles VII* e sorbets á lá *Marquize!*

Pró pudor!



Telegramma de sensação

O bispo do Porto em perigo

PORTO, 9, ás 4 e 15, t.
«Succeheu que estando hoje o trem do ex.^{mo} bispo Barroso á porta do paço episcopal, os cavallos se espantaram correndo pelo pateo contra o portão que estava entreaberto, o qual damnificaram, bem como o trem, ficando tambem o cocheiro muito ferido.»

Onde está o gato? perdão, onde está o bispo?



Ora até que...

Já tudo chegava além Da tal pobreza de Job, (O que andava sem vintem); Mas surge, p'ra nosso bem, O Gazoso de Alijó.



Elle mexeu com tal arte Das finanças na tibornia, Que se diz por toda a parte Que, para que o *Zé* se farte, Surge nova California.

Por influxo astronomico Que sabiamente o domina (Talvez com feitiço comico) Elle vae ser economico Até chegar a sovina.

E d'esta soviniaria Que se apregoa galharda, Em mais dia ou menos dia Surgirá o que allivia Ao burro o peso da albarda.



Dou á sorte parabens, Jubilo no patrio ninho Que se vae encher de bens... Vão transformar-se os vintens Em libras de cavallinho!

Nas taes pillulas do *Pink* Não se fale uma vez só E que ninguém mais as trinque... E que todo o povo chinque O remedio de Alijó!

Deitemos todos á larga O opprimido coração: Mais leve vae ser a carga, E muda-se a sorte amarga, Em doce sem confeitão!

Chamemos o fogueteiro, Haja festas estrondosas Onde não falte o gaiteiro... Que a maré do carvoeiro, Mudou-se em maré de rosas!



DEPOIS DA FESTA



Santos Silva
1902



Homenagem
de Sottini
30-ABRIL-1902



Sottini
1902



As m. e. guardas de José Cid
para lembrança do
1902
colaboração de Antonio Maria e Eradito



As grandes coisas
como o homem de mais
e mais sinceramente
José Cid
1902



As grandes coisas
Francisco Furtado
1902



Francisco Furtado
1902

A contribuição, tão lisonjeira, que quiseram dar ao director d'este jornal os artistas que manejam o lapis da caricatura, não podia, sem ingratição e sem injustiça, ficar inviolada aos olhos do publico no precioso album que lhe ofertaram—sem ingratição, porque, d'entre todas as manifestações com que o distinguiram, a solidariedade dos officiaes do seu officio foi das que mais o commoveram; sem injustiça, porque d'entre tantas delicadas inspirações, ellas occupam um verdadeiro logar d'honra, pela sua originalidade e pela sua graça.
Eis aqui um verdadeiro certamen... nacional.
Somos felizes de dar logar á junção de tão irradiantes espiritos.

OUTRA NA FERRADURA

Politica :

«O partido progressista está unido : e, seja qual for a hypothese, *esta-lo-ha* no futuro.»

O que provavelmente quer dizer é : *estalará* (e não *esta-lo-ha*) no futuro.
E ainda é a melhor hypothese.



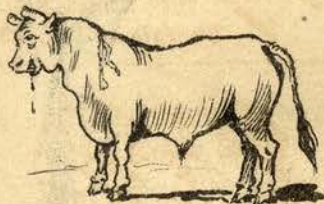
Tauromachia :

«O nosso voto seria para o segundo touro, de Emilio Infante, porque era um animal com uns pés muito bem feitos, bastante risonho e com uns olhos encantadores.»

O pensamento, na sua constante evolução reserva-nos d'estas surpresas. — Os bois tem os olhos encantadores. Por outro lado, as mulheres marram.

Para os bois — madrigaes.

Para as mulheres — ferros curtos.



Caso tocante d'amor maternal.

O sr. José d'Azevedo fez um discurso contra o orçamento.

No momento da maior arremettida, como sua ex.^a tropeçasse e estivesse prestes a cair, uma voz meiga e dolorosa disse de dentro do orçamento :

— Magoaste-te, filho ?



Um prócere disse na camara : «Nos Estados Unidos da America do Norte, os serviços do telegrapho não estão nas mãos do Estado.»

Em Portugal estão nas mãos e nos pés, porque andam de gatas.



A orthographia e o *Diario do Governo*. Lia-se a semana passada em um jornal da manhã :

«Apesar de varias ordens enviadas á Imprensa Nacional, este estabelecimento persiste em alterar completamente a orthographia dos membros do parlamento.

A orthographia ?

... dos membros do parlamento ?

Já sabemos o que é. — E' uma questão de *ff* e *rr*.

O parlamento faz finca pé nos *rr*.



Appareceu agora um petroleo para evitar a queda do cabelo.

Veio um fabricante e inventou logo uma torcida para evitar a queda do petroleo.

D'ahi, um candieiro.

O homem é engenhosissimo.



Affirmações do sr. Dantas Baracho na Camara dos Pares :

«Vê que a galera ministerial faz agua por todos os lados, e folga por que nenhum dos emprestimos que o governo tem em mente realizar vá por diante.»

O sr. Baracho mostra-se assim verdadeiramente fiel aos seus velhos principios.



Os jornaes annunciam o incendio do Monte de Piedade em Napoles.

Sabidas as contas, o que ardeu foi uma casa de prego.

D'estas pechinchas não apanhamos nós por cá.



Assignalam os jornaes que a doença do somno grassa com intensidade na Africa Occidental.

A nós affigura-se-nos que a doença do somno atacou todas as nossas colonias, e, até certo ponto, a metropole.

Não dormem só os pretos; dormem os brancos tambem.

Contemporaneamente, o que somos nós ? Uma somneca real.

A nação em peso, dorme, ronca e assobia. O hymno da Carta.



As *Novidades* já pedem que se feche o parlamento.

Não parece a camara. — Parece um sujeito com mau halito.

Em começando a falar, toda a gente lhe pede que feche a bocca.



Interviews :

«— E' muito nova, não é verdade ?

— 17 annos.

— Sei que a sua vida artistica tem sido um glorioso triumpho. Conta-m'a ? ...»

Com muita sorte de ser só a sua vida artistica . . .

Porque ha *reporters* que tambem nos pedem que lhe contemos a nossa vida particular.



* * *
Inaugurou se uma exposição de cravos.
A Paródia concorre.
Com outra... na ferradura.

O FERRADOR.



Não é nenhuma peta

Foi chamado a Ourem por uma carta
Um padre, de pureza sem igual,
Para benzer larguissimo faval
Que estava recheado de lagarta.

O padre o seu latim dispende á farta;
E, de dois bellos mezes no final,
Já muita borboleta corre o val;
O bicho foi p'ra o diabo, e que elle o parta.

Alguem pergunta ao padre: — «Ó padre
Cura,
Acreditou n'aquella benzedura
Para salvar as favas do Godinho?»

O padre: — «Acreditei, podera não!...
Por signal que apanhei n'essa funcção,
Tres loiras...»

— Que me diz?

— De cavallinho!

Zia.



O papagaio...

Veiu cá para Lisboa
Papagaio brasileiro,
Que a dar vivas á republica
Passava o seu dia inteiro.

Foi comprado o papagaio
Eterpamente palreiro,
Por um maior monarchista
Que o senhor Hintze Ribeiro.

Era um velho; e o nosso velho
Embirra co'o linguareiro;
E até lhe chega a chamar
Um papagaio bregreiro!



Quer vendel o a um ferro velho;
Mas da escada o sapateiro
Promette emendar o bicho
E sem que peça dinheiro.



Põe-o junto da tripeça
Trepado n'outro poleiro,
E a dar mil vivas á Carta.
Passa um dezembro e um janeiro.



Passados estes dois mezes,
O palrador petroleiro
Esquece a musica velha,
E' patriota verdadeiro.

E diz o homem das tombas
Por feito zombeteiro:
— Estes bichinhos sagazes
Cantam conforme o poleiro.



E não se espante, meu caro;
O caso não é primeiro:
Deputados papagaios
Cantam conforme o pandeiro.

Zia.



**Companhia Real dos Caminhos de Ferro
Portuguezes**

Aviso ao publico

Desde 15 de Maio de 1903, os comboios em seguida indicados passam a ter 1 minuto de paragem no apeadeiro de Banhos de Amieira unicamente para serviço de passageiros:

Omnibus n.º 201 que sae de Lisboa R. para Alfarellos ás 7 horas da manhã.

Mixto n.º 203 que sae de Torres Vedras para Alfarellos ás 10 horas da manhã.

Mixto n.º 209 que sae de Lisboa R. para Alfarellos ás 6-45 da tarde.

Mixto n.º 202 que sae de Alfarellos para Lisboa R. ás 5-25 da manhã.

Omnibus n.º 206 que sae de Alfarellos para Lisboa R. ás 5-25 da tarde.

Lisboa, 10 de Maio de 1903

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Adjuncto á Direcção Gara
Augusto Luciano S. de Carvalho

Ourivesaria e Relojoaria

com officina annexa
de fabrico e
concertos

Jóias
com brilhantes
Precos limitadissimos
99. RUA AUREA, 99



Callista

pedicuro



JERONYMO FERNANDES
Empregado da casa Ornellas

R. SERPA PINTO, 40, 1.º

(Frente para o Chiado.)

EXTRACÇÃO de unhas e
desencravamento de unhas
pelos mais modernos processos
até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que vi-
site este consultorio para se certificar dos verdadeiros
milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

NOTÍCIAS DA ÚLTIMA HORA



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

REPRISE DE 1793

(Tradução de Mello Barreto)